

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 04 de setembro de 2009.

Prezados Clientes,

Segue o nosso relatório mensal de investimentos do mês de Agosto de 2009.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de setembro e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos no ano de 2009.

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

CENÁRIO ECONÔMICO EM AGOSTO

Sem grandes alterações no cenário econômico internacional, as bolsas de valores seguiram apresentando ganhos no mês de agosto. Se no mês de julho o principal *driver* do mercado foi a divulgação de resultados corporativos superiores às estimativas dos analistas, desta vez foram os indicadores econômicos dos principais países que renovaram o otimismo dos investidores. Os índices de atividade industrial nos EUA e na Europa finalmente apresentaram recuperação após seguidos meses de queda. Na China, o crescimento da produção industrial foi superior a 10%. A taxa de desemprego dos EUA também registrou pequena melhora e caiu para 9,4%, enquanto o setor imobiliário continuou mostrando recomposição dos preços e do volume de vendas. Os PIBs do 2º trimestre das maiores economias do globo registraram variações superiores às estimativas, ainda que em alguns países tenham apresentado contração. Em compensação, o déficit fiscal norte-americano continua crescendo e atingiu US\$ 1,26 trilhão em julho. No mês, o Dow Jones subiu 3,5% e o S&P-500, 3,3%. O desempenho do Ibovespa esteve mais uma vez atrelado às bolsas americanas e acumulou ganhos de 3,15%, encerrando o mês de agosto com 56.489 pontos. Em 2009, a alta da bolsa brasileira passou a ser de 50,43%.

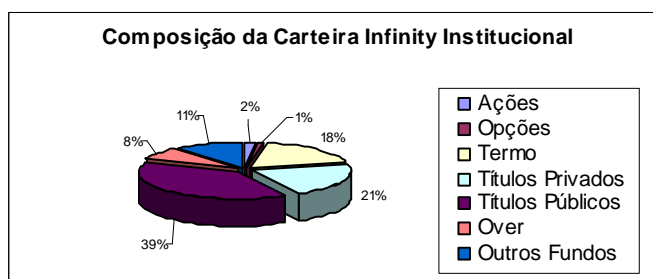
Os dados divulgados no mercado interno também foram positivos. Apesar de defasados, os indicadores de atividade econômica apresentaram recuperação em relação aos meses precedentes. Houve avanço da produção industrial e das vendas a varejo, principalmente dos setores beneficiados pelos estímulos fiscais do governo. A taxa de desemprego apresentou surpreendente declínio no mês de julho, recuando para 8% no período, contrariando as previsões dos analistas. Foi confirmada a tendência de desaceleração dos principais índices de inflação. O IGP-M do mês de agosto registrou deflação de 0,36%, a sexta consecutiva, e já acumula queda de 2,02% em 2009. Sem reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central no período e com os investidores apontando um consenso para a manutenção da Selic em 8,75% aa até meados de 2010, o mercado futuro de taxa de juros acompanhou em alguns momentos as variações do front externo, porém as taxas dos principais contratos não apresentaram movimentos uniformes. Enquanto o DI jan/11 recuou de 9,84% no fechamento de julho para 9,74% aa, o DI jan/12 subiu de 11,02% para 11,08% aa. O período foi marcado pela baixa liquidez.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Após cinco meses consecutivos de queda, o dólar voltou a apresentar ganhos no mercado cambial doméstico e mais uma vez se aproximou do patamar de R\$ 1,90. A taxa comercial da moeda norte-americana registrou alta de 1,35% e encerrou o mês de agosto cotada a R\$ 1,890 nas operações de venda. Assim, a desvalorização do dólar em 2009 passou a ser de 19,05%. A queda dos preços das commodities e as atuações do Banco Central influenciaram a cotação da moeda, sobrepondo-se inclusive ao fluxo de recursos para o mercado local, que era positivo em US\$ 2,8 bilhões até o dia 28. As reservas cambiais tiveram expressivo acréscimo e já encontram-se próximas de US\$ 220 bilhões.

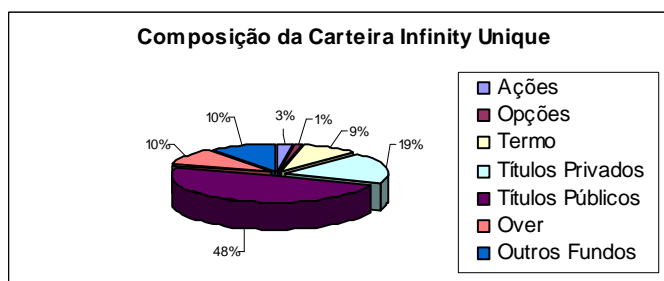
ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM



A rentabilidade do Infinity Institucional foi de 111,3% do CDI no mês de agosto. A carteira de ações voltou a apresentar bom desempenho. Das operações com derivativos, as de arbitragem e volatilidade com taxa de juros tiveram boa rentabilidade, porém os rendimentos foram limitados pela baixa liquidez do mercado, resultando em menores oportunidades de uma maneira geral. As operações de termo de Bovespa e as aplicações em títulos privados novamente contribuíram para a rentabilidade superior ao *benchmark*.

INFINITY UNIQUE FIM

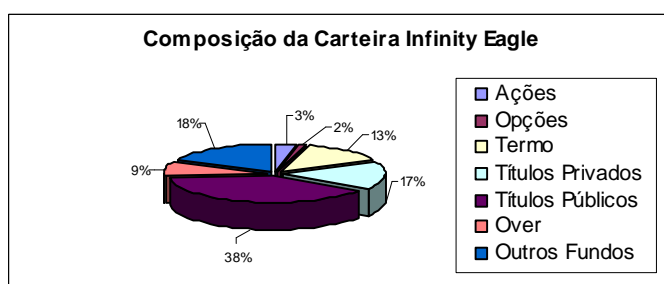


O fundo Infinity Unique apresentou em agosto uma rentabilidade de 115,85% do CDI. Entre os ativos que compõem o portfólio do fundo, os principais destaques foram as operações de termos de Bovespa

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

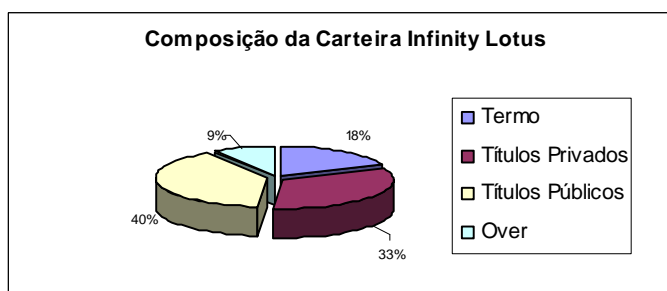
e a valorização da carteira de ações, ambas beneficiadas pela alta da bolsa de valores. As aplicações em títulos privados, concentradas em DPGEs, seguem apresentando bom desempenho. As operações com derivativos de juros e câmbio também foram decisivas para a boa performance do fundo no período.

INFINITY EAGLE FIM



Os ganhos decorrentes das operações de arbitragem com taxas de juros foram limitados no mês de agosto por conta da baixa liquidez do mercado futuro, porém seguiram apresentando bom desempenho e contribuíram de forma positiva para a performance do fundo Infinity Eagle no mês de agosto, cuja rentabilidade foi de 112,8% do CDI. As antecipações das operações de termo de Bovespa e o bom desempenho dos títulos privados (DPGEs) também ajudaram a garantir uma rentabilidade superior ao *benchmark*. A carteira de ações teve pequeno incremento e contribuiu de forma positiva para o desempenho do fundo.

INFINITY LOTUS FIRF



A rentabilidade do fundo Infinity Lotus foi de 103,8% do CDI no mês de agosto. As aplicações estão concentradas em títulos públicos (LFTs) e privados (DPGEs) pós-fixados. O aumento do volume de antecipações das operações de termo contribuiu para que a rentabilidade do fundo superasse o *benchmark* no mês de agosto.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY SELECTION FIA

Agosto marcou o 17º mês de existência do fundo Infinity Selection FIA, que acumula uma alta de 8,16% desde seu início, contra uma queda de 12,89% do Ibovespa no mesmo período. Lembramos que logo após o início do fundo o Brasil recebeu a nota grau de investimento de duas importantes agências internacionais e, poucos meses depois, ingressamos na pior crise do pós-guerra. Apesar das turbulências, conseguimos obter um bom desempenho para nossos cotistas.

No mês de agosto o Selection apresentou elevação de 3,67% contra uma alta do Ibovespa de 3,15%. Dentre os destaques do período, o setor bancário obteve novamente um excelente desempenho por conta da alta de 22,2% das ações do Banco Pine (PINE4), empresa que adquirimos durante a crise e a mantemos em carteira desde então. As ações do Pine acumulam uma valorização de 250% neste ano. Ao longo do mês optamos por trocar as ações do Bradesco (BBDC4) por ações do Banco do Brasil (BBAS3) e do Itaú Unibanco (ITUB4). No setor elétrico, nossa posição apresentou retorno próximo à composição do índice, entretanto destacamos a alta das ações da Cesp (CESP6) +5,25% e a queda de 4% das ações da Eletrobrás (ELET3). Continuamos a manter uma posição levemente acima de mercado no setor pela característica das demais posições do fundo e da carteira como um todo. No mês de julho concluímos a montagem de uma nova posição no setor de consumo, a General Shopping (GSHP3), que acreditamos estar bastante descontada em relação às demais ações de consumo e shoppings. No mês de julho as ações da empresa tiveram expressiva valorização e em agosto apresentaram novamente um bom desempenho, com alta de 9,5%. Seguimos com exposição acima de mercado para o setor de consumo ligado ao mercado interno, pois acreditamos que existam excelentes oportunidades no segmento e as empresas devem apresentar melhores resultados no médio prazo. A nossa baixa exposição no setor de construção (apenas em Duratex, com alta de 5,98% no mês), contribuiu negativamente no mês, visto que as ações de construção continuaram a apresentar excelentes valorizações (Gafisa +14% e Cyrela +23%). Acreditamos que estas ações já estão sendo negociadas próximas de seus valores justos. Ao longo do mês aumentamos nossa exposição, que anteriormente era abaixo de mercado, para a mesma posição do Ibovespa em mineração (VALE5) e petróleo (PETR4) e zeramos nossa posição de OGX logo no início do mês. Dentre as demais posições, destacamos mais um mês de alta para as ações da Contax (CTAX4) +16,4% e no campo negativo a queda de 6% das ações da Electro Aço Altona (EALT4).

EXPECTATIVAS PARA SETEMBRO

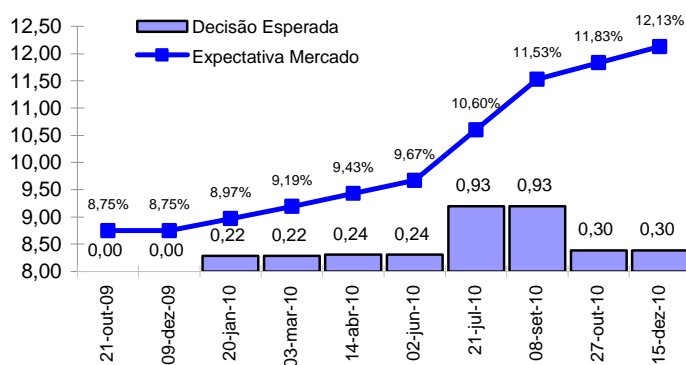
Cenário Internacional: O mês de setembro, que historicamente ficou marcado por fatores negativos (Torres Gêmeas e Lehman Brothers), por hora parece que não trará grandes novidades em 2009. Os indicadores macroeconômicos devem continuar indicando melhoras marginais da atividade econômica das maiores potências do globo. Nossas estimativas de que a retomada da atividade será de forma gradual e não-uniforme parecem se confirmar. Além de um ritmo divergente entre os países, com melhor desempenho dos emergentes em comparação aos desenvolvidos, os diferentes setores da economia de cada país também não apresentam uniformidade. Aqueles que receberam maiores incentivos governamentais têm mostrado uma velocidade maior de recuperação. Os Bancos Centrais,

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

tendo como base os atuais patamares de atividade e inflação, realmente parecem ter deixado as discussões de mudança do rumo da política monetária para o ano de 2010. Analistas agora chamam a atenção para o elevado déficit fiscal, que tende a seguir crescendo, e para o *timing* de diminuição e retirada dos incentivos dos governos. Outro foco de preocupação é o mercado de crédito da China, um dos principais pilares do crescimento econômico do país. Analistas temem que o governo adote medidas que aumentem as restrições ao crédito.

Juros: Com o término do ciclo de cortes nas taxas de juros e a percepção de um menor esforço fiscal por parte do governo para o ano de 2010, o mercado vem aumentando fortemente os prêmios implícitos na curva de juros, chegando a patamares superiores a 300 bps sobre a taxa corrente. Fora o lado fiscal, outro potencial risco enxergado pelo mercado é a sucessão no Banco Central e o tratamento da nova equipe com a austeridade monetária. Por se tratar de um ano eleitoral, medidas impopulares como aumento de juros para controle inflacionário ou para contenção de atividade econômica, além de aumentos de arrecadação ou esforços fiscais mais robustos, acabam sendo de difícil aceitação política. Como os riscos já mencionados são extremamente relevantes, a composição de prêmio na estrutura a termo de taxas de juros faz total sentido quando analisadas todas as incertezas, porém, os vértices com maior prêmio na curva de juros deveriam estar nos vencimentos a partir do ano de 2011, onde, encerrada a transição política, os ajustes necessários para a resolução das questões levantadas pelo mercado (excesso de gastos e atividade econômica em alta), poderiam ser sanadas via políticas restritivas tanto monetária quanto fiscal, para a equalização da dinâmica inflação-atividade.

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 03/09/2009

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
21/10/09	0,00	8,75%
09/12/09	0,00	8,75%
20/01/10 *	0,22	8,97%
03/03/10 *	0,22	9,19%
14/04/10 *	0,24	9,43%
02/06/10 *	0,24	9,67%
21/07/10 *	0,93	10,60%
08/09/10 *	0,93	11,53%
27/10/10 *	0,30	11,83%
15/12/10 *	0,30	12,13%

* Reuniões Estimadas

Câmbio: Após a correção vista no mês de agosto, a tendência é que o dólar retome a trajetória de queda em setembro. Os dados do fluxo de recursos para o mercado local continuam com sinal positivo e são grandes as expectativas de novos ingressos de divisas. Atenção para o volume de entrada dos próximos meses decorrente da série de novas ofertas iniciais de ações (IPOs), onde o capital estrangeiro tem

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

respondido por mais de 50% do volume em 2009, além de algumas companhias já terem manifestado suas intenções de captação de recursos no exterior, como a CSN e a Eletrobrás. Os preços das commodities devem ter uma correção para cima no mês de setembro, mas é certo que a China já recompôs significativa parcela dos seus estoques e uma nova aceleração dos preços passa pela recuperação econômica das demais potências. Caso sejam confirmadas as operações previstas e a aversão ao risco mantenha-se próxima dos atuais patamares, a tendência é de que o real volte a apresentar valorização até o final do ano. O Banco Central deve seguir comprando dólares no mercado à vista e as reservas internacionais podem superar os US\$ 220 bilhões em setembro.

Bolsa de Valores: A bolsa de valores de São Paulo seguiu apresentando ganhos no mês de agosto e já acumula alta superior a 50% no ano de 2009. O mercado passou por uma realização de lucros nos últimos dias de agosto e no início de setembro, porém não muito significativa, já que os dados das principais economias dão sinais de recuperação da atividade. Há sinais de melhora da confiança dos empresários e consumidores. A tendência deve ser de alta no mês de setembro, com os investidores mais seletivos na montagem de seus portfólios. Os preços dos ativos já embutem uma retomada da atividade econômica de forma mais consistente. Resta agora acompanhar se a velocidade desta recuperação poderá ser maior do que as projeções apontam. Caso não se confirme, os preços das ações podem passar por novas correções. Novos IPOs já estão programados, com grande probabilidade de atração de mais capital estrangeiro. No mercado local as atenções estarão voltadas para a discussão do marco regulatório de exploração das reservas de petróleo do pré-sal, além das discussões sobre a criação de uma nova contribuição sobre a movimentação financeira (CSS). Setores para acompanhamento: Petrolífero, Celulose/Papel e Consumo. Setor substituído: Siderurgia.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

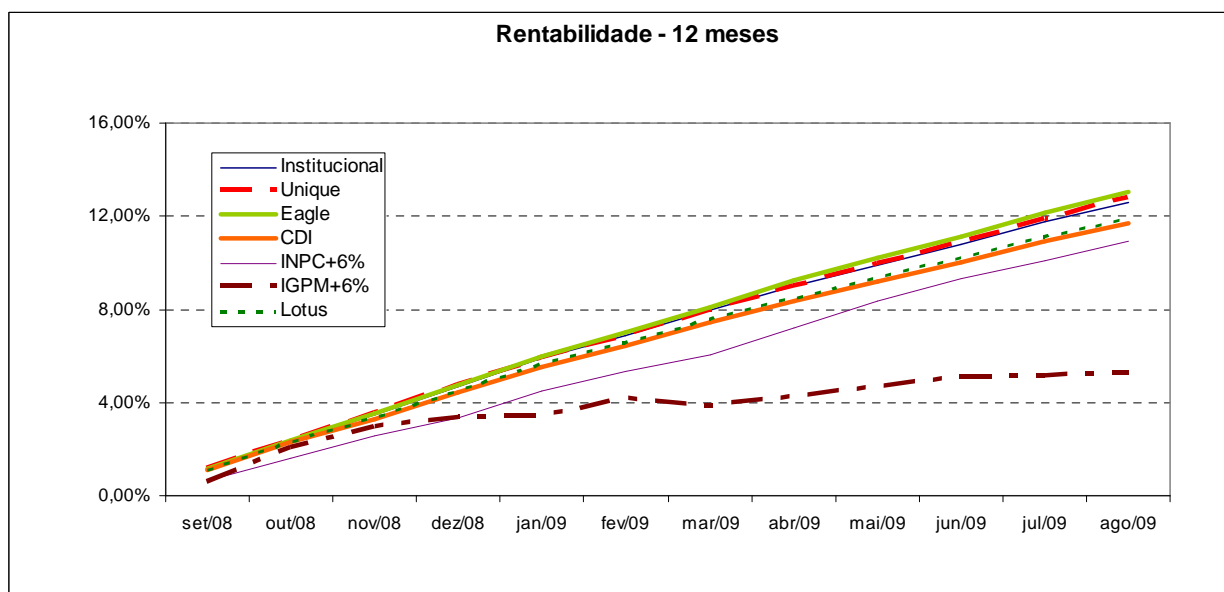
RENTABILIDADES

Fundos Multimercados

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Institucional	141,29%	12,63%	1,13%	0,91%	1,01%	0,95%	0,86%	0,82%	0,86%	0,77%	-	-	-	-	7,55%
CDI	126,79%	11,66%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	-	-	-	-	6,91%
% CDI	111,44%	108,24%	108,25%	106,50%	104,02%	112,96%	112,48%	109,14%	109,26%	111,26%	-	-	-	-	109,31%
Unique	55,42%	12,76%	1,14%	0,91%	1,04%	0,94%	0,89%	0,83%	0,88%	0,80%	-	-	-	-	7,67%
CDI	48,01%	11,66%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	-	-	-	-	6,91%
% CDI	115,43%	109,38%	109,05%	106,31%	106,66%	111,65%	116,61%	110,39%	111,69%	115,85%	-	-	-	-	111,06%
Eagle	57,30%	13,02%	1,16%	0,93%	1,07%	1,03%	0,92%	0,81%	0,91%	0,78%	-	-	-	-	7,86%
CDI	48,01%	11,66%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	-	-	-	-	6,91%
% CDI	119,36%	111,60%	110,80%	108,74%	110,16%	122,26%	119,71%	107,15%	116,49%	112,79%	-	-	-	-	113,81%
IGPM+6%		5,26%	0,04%	0,75%	-0,26%	0,34%	0,42%	0,39%	0,05%	0,13%	-	-	-	-	1,87%
INPC+6%		10,91%	1,13%	0,80%	0,69%	1,04%	1,09%	0,91%	0,79%	0,74%	-	-	-	-	7,41%

Fundo de Renda Fixa

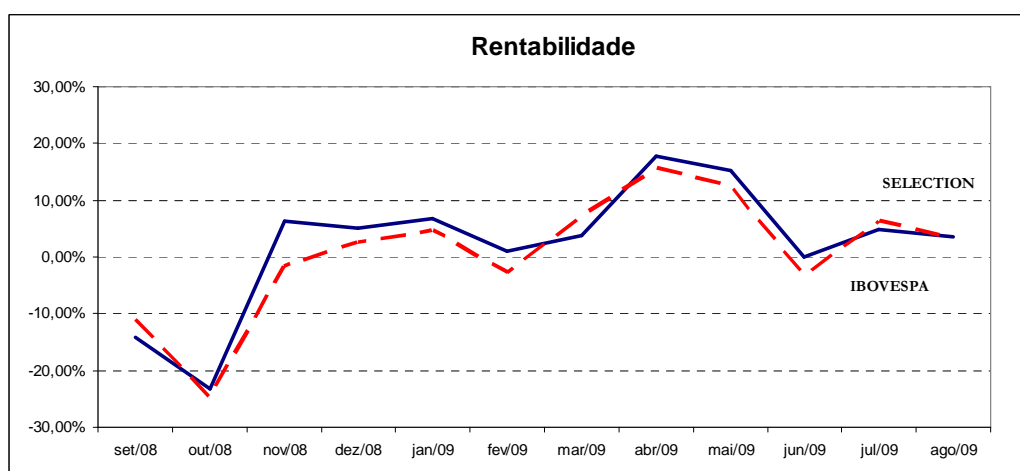
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Lotus	17,22%	11,90%	1,07%	0,86%	0,99%	0,86%	0,80%	0,77%	0,80%	0,72%	-	-	-	-	7,07%
CDI	16,87%	11,66%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	-	-	-	-	6,91%
% CDI	102,05%	101,98%	101,79%	101,09%	102,26%	101,93%	103,90%	102,04%	101,32%	103,79%	-	-	-	-	102,27%
IGPM+6%		5,26%	0,04%	0,75%	-0,26%	0,34%	0,42%	0,39%	0,05%	0,13%	-	-	-	-	1,87%
INPC+6%		10,91%	1,13%	0,80%	0,69%	1,04%	1,09%	0,91%	0,79%	0,74%	-	-	-	-	7,41%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Selection	8,16%	21,21%	6,77%	1,03%	3,77%	17,73%	15,14%	-0,05%	4,93%	3,67%	-	-	-	-	64,98%
Ibovespa	-12,89%	1,45%	4,66%	-2,84%	7,18%	15,55%	12,49%	-3,26%	6,41%	3,15%	-	-	-	-	50,43%
% Ibovespa	21,05%	19,76%	2,11%	3,87%	-3,41%	2,18%	2,64%	3,21%	-1,49%	0,52%	-	-	-	-	14,55%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.